

N.º 61

VACAS - CONDUTA ALIMENTAR E FECUNDIDADE

A alimentação influencia as performances reprodutivas das vacas leiteiras. Condiciona a involução uterina, ou seja, a preparação do útero para uma nova gestação, bem como o funcionamento hormonal que determina a ovulação, viabilidade do embrião e sua implantação uterina.

Antes de se avaliar a composição do alimento, é necessário analisar o manejo alimentar dos animais, muitas vezes negligenciado pelo criador.

Uma boa conduta alimentar permite evitar um défice energético demasiado importante no início da lactação, primeira causa de infecundidade na vaca leiteira. Durante o período de secagem, a capacidade de ingestão e de absorção do rúmen diminuem, e nesta fase têm de ser observadas algumas regras com vista a limitar o mais possível o citado défice. Assim, o período de secagem pode ser diminuído para seis semanas, em vacas em bom estado, e estas devem ser separadas do restante efectivo.

Durante a secagem o alimento deve conter uma fonte de amido (trigo, milho) e de azoto degradável. Esta ração deve ser distribuída em quantidade limitada e acompanhada de fibra à vontade.

IMPORTÂNCIA DO ALIMENTO DE BASE

A distribuição de silagem de erva em grande quantidade deve ser evitada. O amoníaco produzido é tóxico para o fígado e provoca uma diminuição da produção de prostaglandinas, substâncias que intervêm na reprodução. O alimento deve também permitir aporte de elementos que previnam doenças características do pós-parto: vitamina E, vitamina D3, fósforo e selénio.

Na perspectiva de evitar o défice energético, é de sublinhar a importância do alimento base. Uma distribuição massiva e demasiado precoce de concentrados a seguir ao parto é de evitar.

De um modo geral o criador deve procurar uma ração semi-completa muito digestível, que contenha 2 a 3 Kg de concentrados e permita uma produção leiteira da ordem dos 25 litros.

Este alimento é suficiente para uma vaca no início de lactação até 10 a 15 dias após o parto. Os concentrados de produção só deverão ser distribuídos após este período de adaptação, para atingir a sua quantidade máxima ao fim de 1 mês.

Adaptado de “Revue de l’ Alimentation Animale”, Outubro de 1995

Aveiras de Cima, 04 de Abril de 1996
SERVIÇOS TÉCNICOS

GV/SN